



**I CONGRESSO INTERNACIONAL E III CONGRESSO NACIONAL
AFRICANIDADES E BRASILIDADES: LITERATURAS E LINGUÍSTICA
29, 30 DE NOVEMBRO E 01 DE DEZEMBRO DE 2016
UFES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

GT2 Africanidades e Brasilidades em Educação

**A DIVERSIDADE QUE HÁ EM NÓS: QUESTÕES ÉTNICORRACIAIS
EM FOCO.**

¹PEREIRA, Ana Cristina

²SANTOS, Jaqueline Ramalho Nogueira

³VARGAS, Cristina Lens Bastos de

Resumo: O trabalho “A Diversidade que há em nós: questões étnico-raciais em foco” apresenta um estudo sobre as questões étnico-raciais no espaço escolar a partir da aplicação de estratégias metodológicas diferenciadas junto aos discentes das escolas da rede municipal e estadual do município de Cachoeiro Itapemirim e de seu entorno nos últimos dois anos. A escola torna-se palco para a reflexão sobre as relações étnico-raciais, a construção e/ou desconstrução de um conceito de negro/ sociedade.

Palavras-Chave: Étnico-racial; Escola e Construção

¹ Mestre em Educação. Centro Universitário São Camilo - ES, anacristina_pereira@hotmail.com.

² Mestre em Ciências Políticas. Centro Universitário São Camilo - ES, jaquelineramalhosantos@gmail.com.

³ Doutoranda em Educação. Centro Universitário São Camilo - ES, cristinalenss@gmail.com.



**I CONGRESSO INTERNACIONAL E III CONGRESSO NACIONAL
AFRICANIDADES E BRASILDIDADES: LITERATURAS E LINGUÍSTICA
29, 30 DE NOVEMBRO E 01 DE DEZEMBRO DE 2016
UFES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

INTRODUÇÃO

A propositiva de elaboração do trabalho “A Diversidade que há em nós: questões étnicorraciais em foco” se dá a partir dos estudos realizados com a Lei nº 10.639/03, que torna obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana nos currículos da educação básica, uma vez que a Lei completou uma década em 2013, mas o tema ainda está longe das salas de aulas.

O subprojeto está sendo dinamizado nas escolas de ensino fundamental e médio no município de Cachoeiro de Itapemirim e outros municípios do sul do estado do Espírito Santo por meio de ações como apresentações de músicas e danças da cultura negra; painéis e murais que focalizam a história da África; a identidade do negro e sua contribuição na construção histórica do Brasil, o respeito à diversidade, divulgação da literatura que aborda a negritude e sua cultura, aulas dinâmicas e palestras que fazem uma reflexão sobre a identidade negra; apresentação de peça teatral resgatando a história dos negros no Espírito Santo; entre outros.

O subprojeto justifica-se pelo fato de que o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas é muito importante, não só para conscientizar os alunos sobre sua ancestralidade, bem como para contribuir para o processo de construção de suas identidades, e também para elevação da autoestima dos afrodescendentes. Com essas ações, as escolas estão realmente conseguindo atender à lei e, conseqüentemente, obter os resultados esperados ao se discutir essa temática, pois nota-se os alunos mais conscientes quanto às relações étnico-raciais, refletindo e debatendo o tema, bem como reconhecendo e valorizando as diferenças. Quanto aos alunos negros, têm apresentado mais orgulho de sua raça ao conhecerem sua história e identificarem referências.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) foi implementado no Centro Universitário São Camilo – ES no segundo semestre de 2012, e desde então, tem sido uma oportunidade para estudo, pesquisa e reflexão



**I CONGRESSO INTERNACIONAL E III CONGRESSO NACIONAL
AFRICANIDADES E BRASILDIDADES: LITERATURAS E LINGUÍSTICA
29, 30 DE NOVEMBRO E 01 DE DEZEMBRO DE 2016
UFES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

da prática docente. O programa que proporciona a vivência do ambiente escolar ao graduando da licenciatura torna-se uma experiência única e um laboratório em constante produção de idéias, valores e conceitos teórico-práticos, ou seja, a teoria da academia pode ser presenciada na prática nas escolas atendidas pelo programa.

Questões étnicorraciais no espaço escolar

Nesse sentido, o ambiente escolar torna-se palco para a reflexão sobre as relações étnico-raciais, a construção e/ou desconstrução de um conceito de negro/ sociedade e a busca por igualdade de tratamento e oportunidades. Palco este que é preparado na sala de aula todos os dias quando se coloca o tema em foco. Entretanto, de acordo com as orientações e ações para a Educação das Relações Étnicorraciais a escola não deve:

“...realizar atividades isoladas ou descontextualizadas. É importante que a temática das relações étnico-raciais esteja contida nos projetos pedagógicos das instituições, evitando-se práticas localizadas em determinadas fases do ano como maio, abril, agosto, novembro. Estar inserido na proposta pedagógica da escola significa que o tema será trabalhado permanentemente e nessa perspectiva é possível criar condições para que não mais ocorram intervenções meramente pontuais, para resolver problemas que surgem no dia a dia relacionados ao racismo. Aos poucos, o respeito à diversidade será um princípio das instituições e de todas as pessoas que nela atuam. (ORIENTAÇÕES E AÇÕES PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS. 2006:166)

A partir desse contexto, a subárea Interdisciplinar, com participação de



**I CONGRESSO INTERNACIONAL E III CONGRESSO NACIONAL
AFRICANIDADES E BRASILIDADES: LITERATURAS E LINGUÍSTICA
29, 30 DE NOVEMBRO E 01 DE DEZEMBRO DE 2016
UFES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

alunos das diferentes Licenciaturas da IES, implementou e aplicou estratégias metodológicas diferenciadas junto aos discentes das escolas da rede municipal e estadual do município de Cachoeiro Itapemirim e outros municípios do sul do Estado do Espírito Santo nos últimos dois anos. O objetivo foi atender a Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira".

O artigo 1º da lei estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, a qual foi acrescida dos artigos 26-A:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras (BRASIL, 2005)

O fazer dos acadêmicos nas escolas perpassa pela troca e experiências com o professor regente, monitorado por uma professora supervisora da própria escola e coordenado por duas professoras coordenadoras da área específica da Instituição de Ensino Superior (IES).

Nesta perspectiva, o projeto realiza a interação entre todos os envolvidos por meio de reuniões, grupo de estudos, visita as escolas pelas coordenações de áreas, planejamentos, elaboração e aplicação de um plano de intervenção, além de possibilitar aos acadêmicos o conhecimento da realidade escolar de acordo



**I CONGRESSO INTERNACIONAL E III CONGRESSO NACIONAL
AFRICANIDADES E BRASILIDADES: LITERATURAS E LINGUÍSTICA
29, 30 DE NOVEMBRO E 01 DE DEZEMBRO DE 2016
UFES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

com cada escola, na busca de atender suas especificidades e necessidades para melhoria do processo ensino e aprendizagem. Todas as ações resultam em reflexão, análise e discussão para o aperfeiçoamento da prática pedagógica de forma a contribuir para o crescimento profissional dos envolvidos e para a melhoria da aprendizagem dos alunos.

No primeiro semestre de 2016 foram desenvolvidas atividades significativas quanto ao estudo das questões étnicorraciais no espaço escolar, destacando-se:

1. Contação de histórias infantis e a Lei 10.639/03:

O trabalho foi desenvolvido junto a crianças de Educação Infantil e Ensino Fundamenta- séries iniciais. A proposta de trabalho consiste na leitura de duas obras infantis “O patinho feio” e “Menina bonita do laço de fita”. Os livros apresentam texto simples e de fácil compreensão, o que facilita inúmeras possibilidades de abordar o preconceito e o racismo que se mostram muito evidentes desde cedo nas escolas e que são retratados nas obras.

Pode-se observar que o momento de contar história é algo mágico, que meche com a emoção e as sensações das crianças. Elas podem se colocar no lugar do personagem, e conseqüentemente, de seus colegas. Segundo Rodrigues (2005):

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real. (RODRIGUES, 2005, p. 4).



**I CONGRESSO INTERNACIONAL E III CONGRESSO NACIONAL
AFRICANIDADES E BRASILIDADES: LITERATURAS E LINGUÍSTICA
29, 30 DE NOVEMBRO E 01 DE DEZEMBRO DE 2016
UFES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

Esse poder que o livro tem de fazer a criança se projetar na história, faz com que elas reflitam sobre suas ações e se estas, de alguma forma têm afetado as pessoas ao seu redor.

2. Projeto Máscaras Africanas

O Projeto Máscaras Africanas foi desenvolvido nas turmas do 2ºano das escolas municipais do município de Cachoeiro de Itapemirim. Foi iniciado com o texto “O papel das máscaras na cultura africana”, extraído do blog “Pedagogiccos”, em que os discentes puderam refletir sobre o significado das máscaras nessa cultura e estabeleceram relações com o Brasil, que também utiliza máscaras, mas com outros sentidos e significados, como por exemplo, no carnaval. Após o texto, uma atividade dos sete erros foi proposta, na qual foi proporcionada a comparação de máscaras para identificação das diferenças nas culturas representadas e sua posterior pintura.

Foram utilizados pratos de papelão e tintas guache; momento em que cada um pode colocar sua ideia em prática. Essa atividade despertou um interesse significativo nos discentes que participaram com muito entusiasmo. A exposição de máscaras foi visitada pelos colegas de sala e demais membros da comunidade escolar.

3. Projeto Nossas Raízes

O projeto Nossas Raízes foi realizado no dia 13 de maio nas turmas de Ensino Fundamental, em que fora discutido com as crianças a importância da data em que se comemora a Libertação dos Escravos no Brasil, através de aula expositiva dialogada. O objetivo foi buscar a compreensão e reflexão sobre atitudes cotidianas que também escravizam de alguma forma e exclui o outro; principalmente quando apelidos são usados ou não há a aceitação das diferenças



**I CONGRESSO INTERNACIONAL E III CONGRESSO NACIONAL
AFRICANIDADES E BRASILDIDADES: LITERATURAS E LINGUÍSTICA
29, 30 DE NOVEMBRO E 01 DE DEZEMBRO DE 2016
UFES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

demonstrada em ações. Assim, o projeto buscou ressaltar o valor do indivíduo, em especial, a importância dos negros para a formação da cultura afrobrasileira e o respeito para com o próximo, independentemente do tipo de cabelo, da cor da pele ou altura, visto que a população brasileira é resultado da miscigenação entre negros e brancos.

4. Roda de Leitura

O projeto “Roda de Leitura” foi desenvolvido nas turmas do 2º e 3º anos de escolas de Ensino Fundamental, buscando estimular as crianças a terem contato com o universo da leitura. A proposta de trabalho iniciou - se com uma roda, em que foram colocados ao centro diversos livros, proposta que oportunizou um momento de perguntas sobre o gosto pela leitura e, em seguida, a conversa sobre sua importância. Após essa sensibilização, os discentes ficaram livres para escolherem o livro que desejassem e realizassem a leitura.

Ao finalizarem, uma nova roda foi formada e alguns estudantes contaram sobre a história de seu livro. Depois das discussões, os bolsistas do PIBID Interdisciplinar, mediadores da atividade também apresentaram sua leitura, o que despertou muita curiosidade nas crianças.

5. Face Quadro Africano

A atividade denominada “Face quadro africano” foi uma nova versão de um trabalho que já acontecia na escola, atualmente participante do PIBID. O termo “africano” foi incorporado ao mural para atender à proposta dessa atividade que se constituiu em uma forma de exposição dos resultados das discussões sobre o continente africano. A atividade se iniciou com o pedido de figuras, textos, poemas, poesias, dados estatísticos que remetessem os discentes a questões sobre a África. Após a elaboração de cartazes com os temas já descritos, foi



**I CONGRESSO INTERNACIONAL E III CONGRESSO NACIONAL
AFRICANIDADES E BRASILDIDADES: LITERATURAS E LINGUÍSTICA
29, 30 DE NOVEMBRO E 01 DE DEZEMBRO DE 2016
UFES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

montado numa área especial da escola o mural “Face Quadro Africano”, em que semanalmente foi realizado um rodízio de cartazes sobre o tema. A acessibilidade ao conteúdo tornou-se pública à comunidade escolar e levou à reflexão e a conscientização de que ainda há muito para se fazer em relação a uma nova educação com as questões africanas e afrobrasileiras.

CONSIDERAÇÕES

Destaca-se como ponto forte da realização das atividades propostas foi o surgimento de discussão sobre temáticas ligadas ao preconceito, que estavam presente na escola, mas não eram discutidas por professores e alunos. Observou-se uma mudança de postura por parte dos alunos quanto ao preconceito e a discriminação no espaço escolar. Segundo Bock (2001):

A escola enquanto ambiente sócio-histórico-cultural de promoção e reprodução sistemática e organizada da aprendizagem dos conhecimentos humanos acumulados historicamente, além de contribuir para a apropriação destes saberes, também promove a socialização e a interação entre os sujeitos, propiciando assim a construção do sentido de humanidade pelos mesmos. (BOCK,2001:3)

Ao nortearmos os princípios básicos para o desenvolvimento das ações do nas escolas parceiras, pode-se afirmar que o trabalho desenvolvido pela subárea Interdisciplinar não se restringiu em desenvolver uma prática educativa pautada no processo de ensino-aprendizagem de conteúdo específico de Língua Portuguesa, História, Geografia, Artes ou de outras áreas do conhecimento. Buscou-se desenvolver ações na busca do resgate e da valorização dos valores éticos, sociais e morais, tão esquecidos em nossa sociedade. Dessa forma, todos os atores sociais envolvidos no projeto estão comprometidos com a construção da



**I CONGRESSO INTERNACIONAL E III CONGRESSO NACIONAL
AFRICANIDADES E BRASILIDADES: LITERATURAS E LINGUÍSTICA
29, 30 DE NOVEMBRO E 01 DE DEZEMBRO DE 2016
UFES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

cidadania, promovendo uma intervenção pedagógica que provoque nos discentes uma preocupação em conhecer-se e valorizar-se, e assim, valorizar e respeitar o grupo com que convive no ambiente escolar e na sua comunidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003.** Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. MEC/SECAD. 2005

BOCK, 2001 In: NEVES, Pollyana Cassiano. **As relações étnico raciais na educação infantil.**

FARIAS, Gisele. África e suas contribuições. Agosto 2013. Disponível em: <[HTTP://pedagogiccos.blogspot.com.br/2010/10/atividade-africa-e-suas-contribuicoes.html](http://pedagogiccos.blogspot.com.br/2010/10/atividade-africa-e-suas-contribuicoes.html)>. Acesso em: 6 out.; 2014.

MACHADO, Ana Maria. **Menina Bonita do Laço de Fita.** São Paulo: Ed. Ática, 2010. (Coleção Barquinho de Papel).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais.** Brasília, SECAD, 2006.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias.** Goiânia, 2005.